



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22, 23 e 24 de agosto de 2015

Diário Catarinense
Estela Benetti

“Promessa para contornos ferroviários e a norte-sul”

Promessa para contornos ferroviários e a norte-sul / Antônio Carlos Rodrigues / Federação das Associações Empresariais do Estado / Facisc / Federação das Indústrias / Mário Cezar de Aguiar / Valec / Mário Rodrigues Junior / UFSC / Janete Ely / Mário Aguiar / Funai / Morro dos Cavalos

PROMESSA PARA CONTORNOS FERROVIÁRIOS E A NORTE-SUL

Em dia de mobilização da Região Sul para acelerar o projeto da Ferrovia Norte-Sul com reuniões na Grande Florianópolis, Porto Alegre e Curitiba, a informação mais animadora do ministro dos Transportes, Antônio Carlos Rodrigues, ontem, no evento catarinense realizado pela Federação das Associações Empresariais do Estado (Facisc), foi a confirmação de que as obras dos contornos ferroviários de Joinville e São Francisco do Sul terão início em setembro. Segundo ele, os recursos estão garantidos e o prazo de execução é estimado em 24 meses. A cobrança para a realização dos contornos das cidades de Joinville, São Francisco e Jaraguá do Sul foi feita pelo

vice-presidente da Federação das Indústrias (Fiesc), Mário Cezar de Aguiar. Tanto o ministro quanto o presidente da Valec, Mário Rodrigues Junior, não deram prazo para a obra jaraguense. Estudiosa do sistema ferroviário de SC e do país, a mestrande de Geografia da UFSC Janete Ely afirmou que esses contornos serão as primeiras expansões do setor ferroviário no Estado há décadas.

O empresário Mário Aguiar cobrou urgência, também, para a finalização do projeto da Ferrovia Litorânea, que ligará os portos. Falta apenas a autorização da Funai para a travessia no Morro dos Cavalos, que, segundo ele, não afeta a área indígena. Se aprovada logo, essa ligação ficará pronta até 2021.

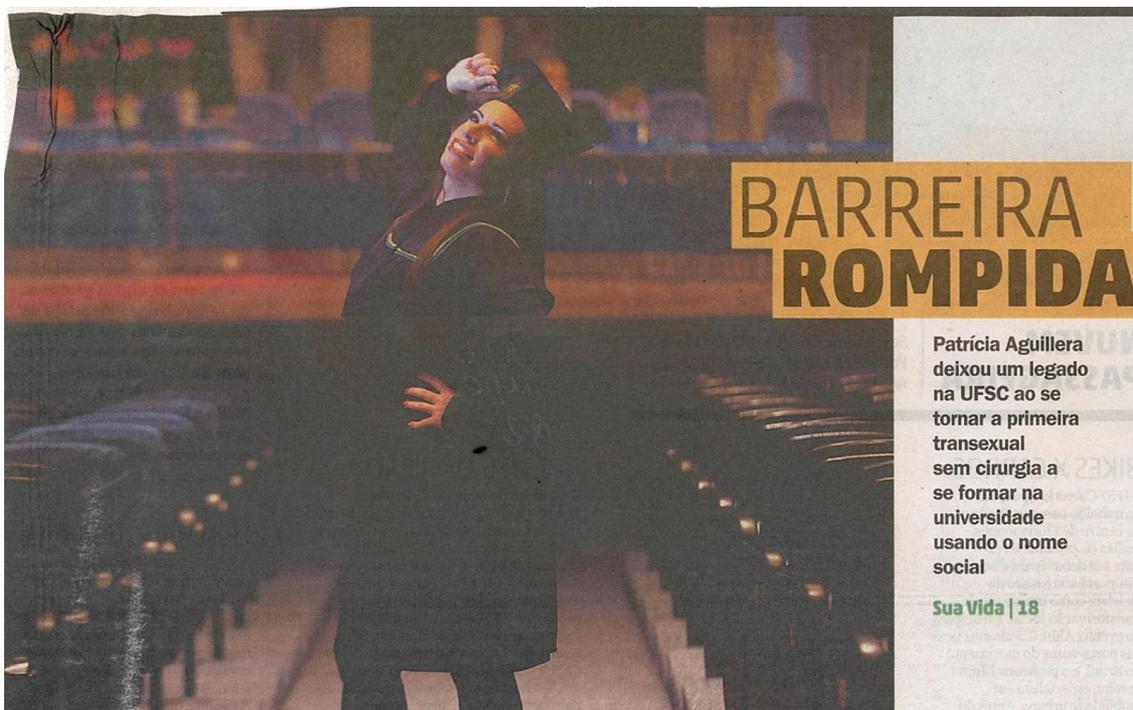
Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Malas prontas"

Malas prontas / PSOL / Prefeitura de Florianópolis / Eleição / UFSC / Elson Pereira / Cátedra de Ciências Sociais e Humanas / Universidade de Coimbra / Portugal



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Barreira rompida"

Barreira rompida / Patrícia Aguilera / UFSC / Transexual



Um diploma e um legado / Patrícia Aguilera / UFSC / Transexual / Curso de Arquivologia / Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis / Nome social / Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis / PRAE / Joana Maria Pedro / Comissão de Políticas de Gênero / Crishna Correa / Emanuelle Carvalho / Grupo Arco-Íris / Joinville / Evasão escolar / Associação Nacional de Travestis e Transexuais / Antra

SUA VIDA

GÊNERO | CONQUISTA

Um diploma e um legado

PATRICIA AGUILLERA É a primeira transexual sem cirurgia a ser graduada com o nome social na UFSC. Conquista não foi individual: arquivologista ajudou a instituição a formalizar e facilitar o processo entre alunos e servidores

MÔNICA FOLTRAN
monica.foltran@diario.com.br

Patricia Aguilera, 29 anos, ergue seu diploma de graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O largo sorriso denota a dupla felicidade. Ela é a primeira transexual sem cirurgia de Florianópolis a mudar o nome civil nos documentos e a primeira a instituir o uso do nome social na UFSC.

Em 2011, quando ingressou na Universidade, não se falava em uso do nome social na instituição. Desde muito nova, ela se olhava no espelho e não se sentia com o corpo de menino. Quando passou no vestibular, ser Patricia já era algo natural e a primeira providência como universitária foi pedir a inclusão do nome na lista de chamada e em demais setores do campus.

CONQUISTA PARA ALUNOS E SERVIDORES

Na última quinta-feira, Patricia se formou. Além de ganhar o diploma, deixou um legado: desde 2012 a instituição formaliza o uso de nome social de alunos e, agora, também de servidores. No dia 19 de março deste ano, ela conseguiu na Justiça o direito de usar nos documentos pessoais o nome escolhido. Confiante e determinada, conta que nunca se abalou com preconceitos e garante que sempre teve certeza do que queria.

Nunca vi isso como um empecilho, todo mundo tem resistências ao novo. Minha mãe teve resistência, meu pai ficou sem falar comigo durante 11 anos, mas entendo que para ele tenha sido difícil. Desde muito novinha, brincava com minhas primas e nem abria a embalagem com os carrinhos que meu pai me dava-lembra.

Por ser pioneira, o processo de Patricia foi mais complexo. Precisei participar de inúmeras reuniões com docentes para que entendessem o que era pedido.

Quando fui fazer a matrícula já cheguei falando. Abri um processo administrativo, escrevi tudo num papel, inclusive que queria usar o hanheiro feminino-lembra a arquivologista.



Patricia Aguilera se formou na última quinta-feira

OS PROCEDIMENTOS

COMO PROCEDER O PEDIDO NA UFSC

- Interessado deve se dirigir a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e fazer o requerimento indicando o nome que gostaria de usar.

- A Universidade tem um mês para avaliar o pedido, antes o prazo se estendia até o próximo semestre.

- No caso de menores de 18 anos o procedimento é o mesmo, porém depende da avaliação de uma comissão composta por integrantes da UFSC.

- O uso do nome social não altera o nome em documentos oficiais da universidade, como por exemplo o diploma, onde é registrado o nome civil.

PARA MUDANÇAS DO NOME CIVIL

- Como ainda não há uma lei que determine a mudança de nome para transexuais, o único meio de se conseguir a alteração do sexo e do prenome no Registro Civil é por meio de autorização judicial.

- Interessados devem abrir um processo. Em muitos casos a ação se baseia na lei dos apelidos públicos notórios onde a pessoa pode provar que é conhecida apenas pelo apelido e não pelo nome de registro.

- Até 2008 era exigido que transexuais fizessem a cirurgia, mas uma decisão no RS, favorável à mudança sem o procedimento abriu precedentes para outras decisões.

Mudanças agilizam processo

Atualmente, seis estudantes da graduação e dois de pós-graduação utilizam nomes sociais na UFSC. Na última semana a Universidade atualizou a resolução a fim de tornar o processo mais amplo e ágil. A professora Joana Maria Pedro, que integra a comissão de Políticas de Gênero da UFSC, explica que a resolução amplia os direitos, como no caso de menores de 18 anos que dependiam da autorização dos pais para utilizar o nome social na Universidade, o que agora pode ser feito após a avaliação de uma comissão. Um procedimento que levava cerca de seis meses deve ser concretizado em, no máximo, 30 dias.

Formada em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e cursando doutorado em Ciências Humanas na UFSC, Crishna Correa, que defendeu em sua tese o uso de nomes sociais nas universidades brasileiras explica que 65 universidades públicas do país autorizam o uso do nome social.

– A UFSC é a única que permite que menores de 18 anos usem o nome social sem autorização dos pais – observa a doutoranda.

MEDIDA REDUZ EVASÃO E AMPLIA OPORTUNIDADES

Para Emanuelle Carvalho, que integra a Ong do Grupo Arco-Íris, de Joinville, no Norte do Estado, a iniciativa auxilia na redução da evasão escolar e favorece a permanência de transexuais no ensino superior. Segundo dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), 90% dos transexuais desistem de estudar devido a constrangimentos nas escolas e universidades.

– Com baixa escolaridade, tem dificuldade de acesso ao trabalho e torna-se um efeito em cadeia. Sendo que a expectativa de vida dos trans é de 30 anos, devido ao alto índice de violência – relata.

Notícias do Dia - Cidade

"A última fortaleza"

A última fortaleza / Araçatuba / Farol de Naufragados / Parque da Serra do Tabuleiro / Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba / Ilha de Santa Catarina / Projeto Fortalezas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Roberto Toner / São José da Ponta Grossa / Ilha de Anhatomirim / Ratoles / Brigadeiro José da Silva Paes / Forte Marechal Moura / Florianópolis / Paulo Lopes / Garopaba / Brigada Richard Fernandez Nunes / Ministério do Turismo

Cidade

EDITOR: Rodrigo Lima @rodrigolima@noticiasodia.com.br @rodrigolima_ND



Paisagem deslumbrante. Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba

ONDE FICA
Araçatuba, no Sul da ilha



MAPA: EDITORIA DE ATUALIZAÇÃO
MORERA R. ND, COM CONTRIBUIÇÕES
DO @OPENSTREETMAP

A última fortaleza

Araçatuba. Fortificação construída no século 18 para defesa da Ilha deve ser restaurada

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
@pc_ND

Da bateria circular que domina a ilha de Araçatuba, a vista é deslumbrante, mesmo nos dias de pouco sol. De um lado, a praia e o farol de Naufragados, em meio ao verde escuro da mata atlântica. De outro, as montanhas não menos verdes do Parque da Serra do Tabuleiro, com as areias da praia do Sonho e os costões da Ponta do Papagaio no lado oposto do canal, a poucas centenas de metros dali. Ao sul e a leste, o mar imenso, ornado pelas ilhas Três Irmãs e pela Moleques do Sul. Para quem conhece a região, cada detalhe é uma referência, um motivo de admiração, mas a joia maior

está ali – a única fortaleza construída no século 18 que exhibe ruínas a céu aberto no litoral catarinense.

Após uma tentativa frustrada em 2003, a fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba, no Sul da Ilha de Santa Catarina, deve ser alvo de um processo definitivo de restauração, passando a compor com as demais atrações do entorno – praias, unidades de conservação e uma natureza exuberante – um novo destino turístico na Grande Florianópolis. O primeiro passo é combater a degradação e o mau uso do espaço, uma tarefa para a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército, batizada de Brigada Silva Paes. Depois, a ideia é investir na recuperação da parte mais íntegra da estrutura, para estancar a deterioração

em curso. Por fim, a construção de um atracadouro surge como opção para a visitação organizada e sistemática da fortaleza.

"Dinheiro não é problema", diz o coordenador do Projeto Fortalezas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Roberto Toner. O PAC das Cidades Históricas destinou R\$ 10 milhões para a recuperação das fortificações no Estado, e há a possibilidade de buscar recursos em outras fontes, como os ministérios do Turismo e da Cultura, além de entidades estaduais e municipais. Uma parte da verba do PAC já vem sendo aplicada nos fortes sob a administração da UFSC, em São José da Ponta Grossa (Jurerê) e nas ilhas de Anhatomirim e Ratoles – que recebem, juntos, 140 mil visitantes por ano.



Mutirão de limpeza e reconquista do local

O primeiro passo para mudar o cenário atual foi a decisão do Exército de dar status de espaço cultural ao espólio da fortaleza de Araçatuba, erguida a partir de 1742 pelo brigadeiro José da Silva Paes, e também ao forte Marechal Moura, construído em 1909 próximo ao farol de Naufragados, já na Ilha de Santa Catarina. Isso cria condições para que os projetos de recuperação, especialmente da primeira, também chamada de Barra do Sul, sejam retomados.

Na última quinta-feira, o Exército promoveu um mutirão de limpeza da ilha, com a participação de bombeiros e de voluntários, a maioria estudantes universitários. O resultado foram dezenas de sacos com plásticos, restos de grelhas de churrasco, xepas de cigarro, tampas de garrafas, linhas de pesca e até colchões abandonados. Uma placa de advertência e com informações históricas foi descerrada, marcando uma espécie de reconquista do local pelas instituições que desejam vê-lo valorizado do ponto de vista histórico e cultural. "A decisão do Exército é corajosa, e esta visita marca o início de uma nova fase", afirma o arquiteto Roberto Tонера.

Florianópolis e os municípios vizinhos, além de Paulo Lopes e Garopaba, poderão se beneficiar. Contudo, o Exército e a UFSC pensam também no curto prazo, pois o mais urgente é melhorar a sinalização, o paisagismo e o balizamento. Segundo o general de Brigada Richard Fernandez Nunes, o forte Marechal Moura, pela maior facilidade do acesso, pode ser aproveitado para visitação antes que o de Araçatuba.

Um canal que entrou para a história

Assim como os demais fortes da região, o complexo de Araçatuba nunca chegou a ser utilizado na função de defender a Ilha de Santa Catarina dos invasores espanhóis, que almejavam, assim como os portugueses, tomar conta dos territórios do Atlântico Sul a partir do século 17. Os inimigos surpreenderam ao entrar por terra, na região de Canasvieiras, em 1777, e tomar conta da ilha sem dar um tiro. No entanto, no caso de Naufragados, a mistica é grande, porque em 1753 ali afundou um navio com casais açorianos que se dirigiam ao Rio Grande do Sul, deixando apenas 77 sobreviventes.

Outro episódio conhecido dá conta de que em várias ocasiões a escultura de Nosso Senhor Jesus dos Passos, feita em madeira pelo artista baiano Francisco das Chagas e que seria levada para Porto Alegre, precisou voltar por causa do mau tempo na barra Sul da baía. Na época, os devotos entenderam que era vontade divina que o santo permanecesse na ilha de Santa Catarina, e assim foi feito. Até hoje, a precisão do Senhor dos Passos, cuja imagem fica na capela do Hospital de Caridade, leva milhares de pessoas às ruas todos os anos.



Trabalho. Exército coordenou mutirão de limpeza na quinta-feira, quando foram recolhidos sacos, grelhas e até colchões

TODAS AS EDIFICAÇÕES

Estruturas da ilha de Araçatuba

- **Casa da Guarda:** Edificação semidestruída que ficava de frente para a entrada da baía Sul, permitindo a observação do movimento de embarcações no canal.
- **Armazém da Praia:** Dava suporte ao desembarque dos viveres, numa época em que, por motivo de segurança, os fortes não tinham trapiches ou atracadouros.
- **Casa do Comandante:** Construção em bom estado de conservação, que já foi alterada no século 19 e chama a atenção pelas paredes de quase um metro de espessura.
- **Casa dos Moços:** Essa expressão, encontrada na iconografia sobre as fortalezas do litoral, designa os dois locais na fortaleza em que os auxiliares dos oficiais ficavam alojados.
- **Paioi da Pólvora:** Espaço com paredes grossas e aberturas enfiadas que ficava geralmente na parte alta do terreno para dificultar a ação da artilharia inimiga.
- **Quartel da Tropa:** Local onde ficavam os soldados, que pela hierarquia militar não podiam se misturar com os ocupantes de postos superiores.
- **Bateria Circular:** Local mais elevado da fortaleza, é onde estão alguns dos velhos canhões dos séculos 18 e 19 que nunca foram utilizados.

Estruturas podem ser recuperadas

O coordenador do Projeto Fortalezas, Roberto Tонера, explica que há na ilha de Araçatuba estruturas bastante danificadas, como a Casa da Guarda, da qual restaram apenas algumas paredes, enquanto outras, como a Casa do Comandante, objeto de ações emergenciais nos anos de 1988 e 2000, são "perfeitamente recuperáveis". No lado da primeira está a Casa da Palamenta, onde se guardavam os apetrechos para uso em canhões, e uma cisterna intacta que armazenava água da chuva para garantir o abastecimento em caso de invasão inimiga ou isolamento da tropa por um período prolongado.

No Armazém da Praia, a UFSC realizou há mais de 20 anos, com patrocínio da Fundação Banco do Brasil, a consolidação de

algumas partes em ruínas, fazendo o que os técnicos chamam de reombreadamento para garantir a integridade temporária de paredes ameaçadas. No entanto, telhas cerâmicas e madeiras foram roubadas, porque não há fiscalização permanente que iniba a chegada de pequenas embarcações à ilha.

A fortaleza tinha dois paióis de pólvora, um deles com características do século 19, com apenas uma porta, corredor a céu aberto e corta-fogo para evitar riscos de explosão e danos em caso de ataques inimigos. No complexo é possível encontrar um canhão parcialmente soterrado, quase submerso na vegetação. A fortaleza foi tombada em 1980 pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e ainda está sob a jurisdição do Exército.

Projeto existente deve ser readequado

O projeto para a recuperação da fortaleza de Araçatuba está pronto, diz Roberto Tонера, porque na década de 80 já havia a possibilidade de uma intervenção, e no máximo será preciso fazer adequações e agregar anexos atualizados. No ano 2000, a UFSC licitou os trabalhos e usaria recursos do Ministério do Turismo para as obras, mas resolveu devolver a ilha ao Exército em 2003, e o projeto foi engavetado. O atracadouro recebeu as primeiras estruturas, que não resistiram à força do mar da Barra Sul.

A iconografia remanescente, documentos textuais (relatórios da época) e eventuais fotos e desenhos permitem que os técnicos saibam como era a maior parte das construções hoje arruinadas. "Para

restaurar, é preciso ter informações suficientes, de preferência fontes primárias", ressalva o arquiteto. Antes de qualquer intervenção, é feita uma pesquisa arqueológica e um cadastro físico, arquitetônico e fotográfico das edificações existentes. No caso de Araçatuba, será preciso pensar em questões como abastecimento de água e energia elétrica, em vista da estrutura a ser montada e das necessidades dos futuros visitantes.

Pelas convenções internacionais, não é obrigatório restaurar todas as casas e até se admite um projeto contemporâneo, preservando o espólio existente. A intenção da UFSC é instalar sanitários, área de exposição e talvez uma cafeteria para melhor atender aos turistas.

FOTOS: MARCO SANTINACOND



Nova fase. Roberto Tонера coordena o Projeto Fortalezas da UFSC

Em busca de parcerias / Ministro dos Transportes / Florianópolis / Ferrovia Norte-Sul / Antônio Carlos Rodrigues / Ferrovia do Milho / Valec / Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. / Mário Rodrigues Júnior / Plano Estadual de Logística e Transporte / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Monica Mendes Luna / Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina / Ocesc / Marcos Zordan / Aurora / Mário Lanznaster / BR-282 / BR-470 / Pedro Uczai / Frente Parlamentar das Ferrovias

NOTÍCIAS

(48) 3216-3558
Editora: Raquel Vieira
raquel.vieira@diario.com.br

(48) 3216-5582
Coordenador de produção: Anderson Silva
anderson.silva@diario.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
SÁBADO,
22 DE AGOSTO DE 2015

6

INFRAESTRUTURA | ECONOMIA SOBRE TRILHOS

EM BUSCA DE PARCERIAS

MINISTRO DOS TRANSPORTES apresentou em Florianópolis o estudo que comprova a viabilidade da Ferrovia Norte-Sul, fundamental para abastecer a agroindústria catarinense de matéria-prima. A próxima etapa é atrair a iniciativa privada para executar a obra que poderá gerar R\$ 133 milhões de redução de custos por ano em SC

DARCI DEBONA E THIAGO SANTAELLA
reportagem@diario.com.br

Ainda falta o governo federal encontrar um parceiro privado para iniciar a obra, mas Santa Catarina deu ontem um primeiro passo na direção de impedir a evasão de investimentos da agroindústria do Oeste do Estado. O ministro dos Transportes, Antônio Carlos Rodrigues (PR), participou de audiência pública ontem em Florianópolis, para apresentar o estudo que comprovou a viabilidade da chamada Ferrovia do Milho.

O apelido dado à Ferrovia Norte-Sul se deve ao fato de que ela ligará a região Centro-Oeste do país, maior produtor de milho e soja, ao Oeste catarinense, consumidor de 3,3 milhões de toneladas anuais de milho e farelo de soja para alimentar as criações de aves e suínos. Os produtores hoje pagam caro pelo frete de mais de 1,4 mil quilômetros. A iniciativa, no entanto, ainda deve levar mais de oito anos para sair do papel.

– Esse é um primeiro passo muito importante. O segundo passo é buscar interessados que formem uma parceria com o governo federal ou que assumam uma concessão. A construção vai depender muito de uma modelagem e de uma parceria com a iniciativa privada – disse o presidente da Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. (Valec), Mário Rodrigues Júnior.

A obra tem custo estimado de R\$ 12,3 bilhões apenas no trecho de Panoramá (SP) até Chapecó. Conduzido pela Valec, o estudo mostrou que deve existir uma demanda de 16,5 milhões de toneladas de grãos para as agroindústrias de Chapecó e região. É o com maior demanda entre os dois

trechos analisados: o segundo é entre o município catarinense e a cidade de Rio Grande (RS), onde existe um porto que poderá escoar a produção.

PREVISÃO OTIMISTA PARA FINAL DE 2023

Agora o processo entra na etapa do projeto básico e obter os estudos ambientais para a proposta que será aberta a manifestações por parte de empresas ou consórcios que tenham interesse em explorar a ferrovia. Essa etapa deve levar dos anos e meio. Como a construção levaria no mínimo mais seis anos, a ferrovia estaria pronta em oito anos e meio, em 2023.

Há três projetos de ferrovias para Santa Catarina: a Norte-Sul, a ferrovia do Frango, ligando o Extremo-Oeste à cidade de Itajaí, e a Litorânea, interligando os portos catarinenses. De acordo com estudos do Plano Estadual de Logística e Transporte da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Ferrovia Norte-Sul é que traria mais benefícios para o Estado.

– Em uma visão de cadeia produtiva, ela vai permitir a redução do custo da matéria-prima. Não é possível pensar em competitividade se o custo do insumo for alto – diz Monica Mendes Luna, coordenadora do projeto.

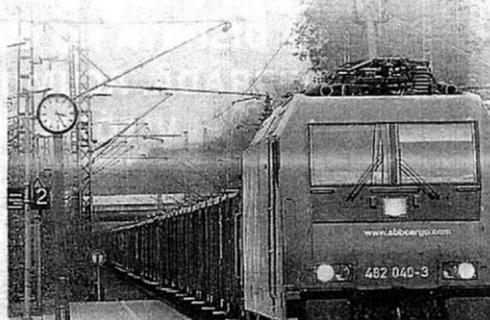
A pesquisadora calculou que a ferrovia traria uma economia de R\$ 133 milhões ao ano para o Estado, principalmente com a redução do custo do milho e soja para a cadeia da proteína animal. Sem a obra de infraestrutura, o Estado corre o risco de perder empreendimentos para o Paraná e o Centro-Oeste.

R\$ 13

É o custo da saca de 60 quilos de milho no Mato Grosso do Sul. Em SC, ela chega ao preço de R\$ 27

30%

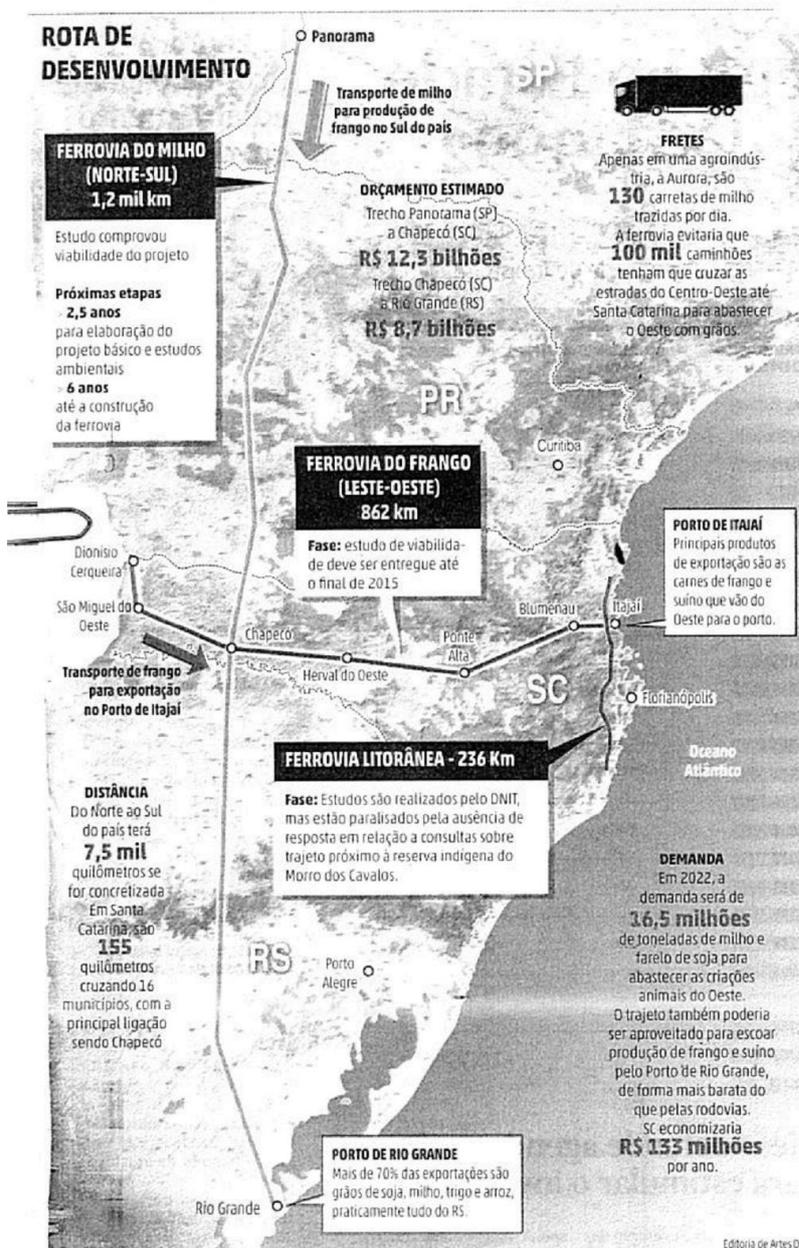
É a estimativa de redução de custo que a ferrovia pode proporcionar para as agroindústrias do Oeste do Estado



“

A grande vontade dos nossos empresários é ouvir o apito do trem. O Oeste e o agronegócio dependem muito de matéria-prima e precisamos disso para garantir a competitividade no médio prazo. O projeto não pode ficar 20 anos no papel, como ocorreu com a BR-101.

ERNESTO RECK
Presidente da Federação das Associações Empresariais de SC



Viabilidade do projeto é vista com otimismo no Oeste de SC

A realização das audiências de apresentação do estudo de viabilidade da Ferrovia Norte-Sul animou lideranças do agronegócio no Oeste catarinense. Para o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), Marcos Zordan, a solução é o governo conceder a obra para a iniciativa privada.

– Eu tive menos esperança, mas agora já começam a falar na ferrovia fora do período de eleição – afirma Zordan.

O presidente da Aurora, Mário Lanznaster, defende até que o governo entre com incentivos para atrair interessados. De acordo com ele, a obra tem grande importância no desenvolvimento do interior do país e, principalmente, no Oeste catarinense.

– É uma questão de sobrevivência para manter os investimentos em SC – diz Lanznaster.

A importância da obra se dá pelo fato de Santa Catarina ser dependente dos grãos do Centro-Oeste. A saca de milho (60 quilos) que custa R\$ 13 no Mato Grosso chega em Chapecó a R\$ 27, o dobro do preço. O frete chega a custar mais do que o produto.

Por isso, há uma migração de investimentos do Sul para o Centro-Oeste. Assim como já haviam feito a Perdigo e a Sadia, agora BRF, a Aurora também está investindo na região e, recentemente, adquiriu uma unidade no Paraná. Em São Gabriel do Oeste, no MS, a Aurora investiu R\$ 120 milhões em uma presuntaria.

– Temos que ir para onde está o milho – afirma Lanznaster.

A falta do grão é um limitante para a produção de suínos e aves catarinenses, que nos últimos anos perdeu a liderança nacional na produção de frangos para o Paraná.

Portos catarinenses correm o risco de perder cargas para RS

Presente no evento que anunciou o estudo de viabilidade da Ferrovia Norte-Sul, um representante do Estado de Santa Catarina alertou para um risco de perda de receita por parte da cadeia de logística estadual. A nova estrutura, se não for executada com outra ferrovia ligando ao Litoral catarinense ou com a duplicação das BR-282 e da BR-470, vai criar um corredor diferente do atual, que levará as mercadorias para o Porto de Rio Grande.

– Até lá, nós temos que brigar para que seja feita a Ferrovia Leste-Oeste, se não nossos portos vão ficar fora do eixo de transporte barato – disse o secretário-adjunto de Agricultura, Airton Spies.

Se o projeto for concluído na íntegra de Panorama (SP) até Rio Grande (RS), a Sadia terá uma ferrovia que passará ao largo da fábrica e levará diretamente ao porto do município gaúcho. Apesar de carne suína e de frango não estarem dentro dos princi-

pais produtos exportados pelo porto gaúcho, a estrutura teria tempo para se adequar às novas necessidades, já que a obra da ferrovia é demorada.

O alerta foi dado aos representantes políticos catarinenses. A audiência pública, que teve a participação do ministro dos Transportes, foi realizada como parte da reunião do Fórum Parlamentar Catarinense, em que estavam presentes senadores e deputados federais do Estado nas discussões com os empresários. Um deles foi Pedro Uczai (PT), deputado federal e presidente da Frente Parlamentar das Ferrovias no Congresso Nacional.

– Esperamos que ela seja concluída em seis a sete anos. Isso já daria um horizonte para as indústrias investirem – disse o petista.

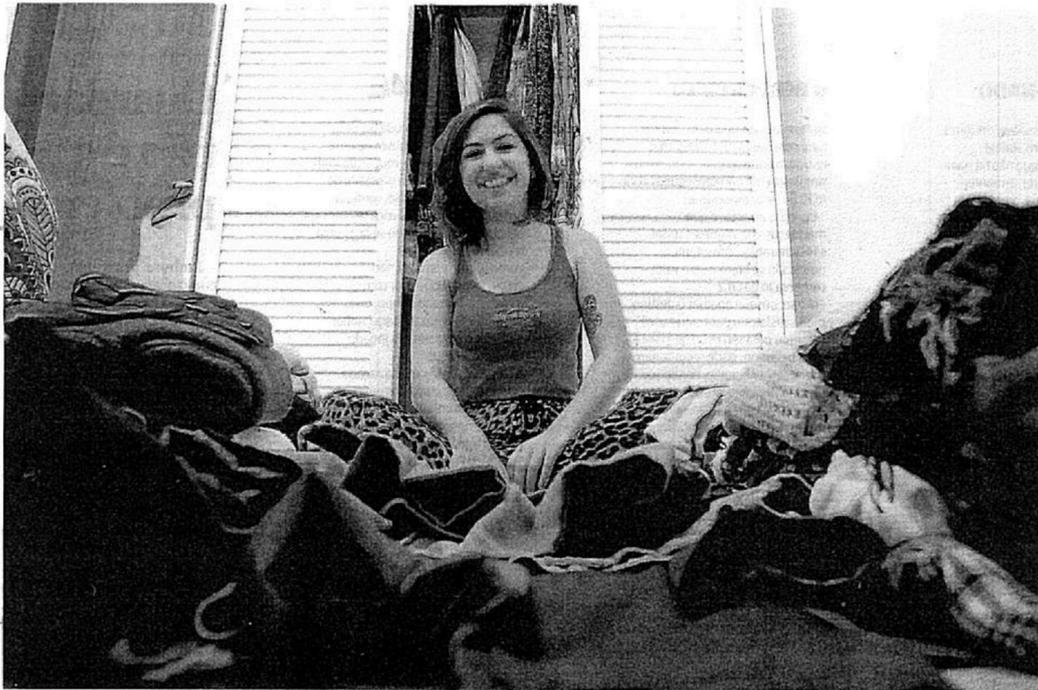
O parlamentar destacou também a importância de dar andamento à chamada Ferrovia do Frango, que ligaria o Oeste ao Litoral catarinense.

Diário Catarinense - Sua Vida "Redes sociais se tornam vitrines"

Redes sociais se tornam vitrines / Consumo / Comércio de usados / Curso de Design / Universidade Federal de Santa Catarina / Talita Cardozo Daneluz / Bazar Das Lindas'

SUA VIDA

DIÁRIO CATARINENSE,
DOMINGO,
23 DE AGOSTO DE 2015 31



RENATA GONCALVES

Talita Cardozo encontrou na internet uma maneira de trocar as peças que estavam no fundo do guarda-roupa

CONSUMO | COMÉRCIO DE USADOS

Redes sociais se tornam vitrines

CRIADA POR ESTUDANTE para trocar roupas com amigas, página de classificados tem 3 mil membros em poucos meses. Facebook também é usado para organizar eventos físicos com o mesmo objetivo

Há três anos, a estudante de Design na Universidade Federal de Santa Catarina, Talita Cardozo Daneluz, de 20 anos, montou um grupo no Facebook chamado Bazar Das Lindas, com o objetivo de trocar algumas roupas usadas com os amigos. No começo, até foi isso que aconteceu. Mas em poucos meses já eram 300, 400, 500 pessoas no grupo, gerando uma repercussão que ela não imaginava possível anteriormente.

Hoje são mais de 3 mil membros, praticamente somente mulheres, publicando fotos de roupas usadas, preços, ofertas de escambo, vendas e anúncios de eventos para troca de roupas, por exemplo. Uma pequena parte anuncia móveis e eletrodomésticos.

Cada um tem uma experiência de consumo diferente. Há quem precisa de dinheiro e quem só quer se livrar das roupas velhas. Há também quem quer gastar bastante, e quem realmente está precisando comprar roupas novas sem gastar. Por isso, o diferencial do grupo é que não há regras, você pode publicar o que quiser, desde que seja relacionado ao tema – conta Talita.

ESPAÇO PARA OS AMANTES DO VINIL

Enquanto a estudante usa a internet para fazer comércio direto, há quem use as redes sociais para organizar eventos públicos, mas com o mesmo objetivo. Há poucos dias, por exemplo, o 3º Grande Encontro do Vinil reuniu

66

Há quem precisa de dinheiro e quem só quer se livrar das roupas velhas. Há também quem quer gastar bastante e quem realmente está precisando comprar roupas novas sem gastar. Por isso, o diferencial do grupo (de troca) é que não há regras

TALITA CARDOZO

Estudante e criadora de um grupo de troca no Facebook

em Florianópolis aficionados por LPs e, de carona, os tradicionais clientes de brechós, sebos, antiguidades e curiosidades. O evento contou com entrada gratuita e música ao vivo.

Dono de uma loja de discos em Florianópolis, e um dos organizadores do Encontro do Vinil, Luiz Antonio Mehegotto conta que o evento é interessante justamente pela falta de pretensão: não são apenas comerciantes que frequentam, mas colecionadores, músicos e até gente com pilhas de material encalhado em casa.

O objetivo é se encontrar, tomar uma cerveja, ouvir um som. Se vender discos, melhor ainda. É um lance bacana a possibilidade de jogar pra frente o que está parado em casa, sem função, e oportunidade é o que não falta – diz.

SEM SURPRESAS

Antes de fazer negócio, fique de olho em algumas dicas:

- Não aceite estranhos em sua casa, marque o encontro em locais públicos. O contrário também vale: não vá entrando em qualquer lugar sem antes verificar a situação
- Procure lojas conhecidas ou indicadas por amigos
- Desconfie de ofertas milagrosas. Podem ser produtos falsificados
- Não forneça dados como senhas, principalmente para vendedores individuais
- Guarde todo o histórico da negociação. Isso servirá como prova em caso de desentendimento
- Verifique se a empresa existe de fato. No site da Fazenda (receita.fazenda.gov.br) é possível verificar essa informação pelo CNPJ
- Ao comprar com cartão pela internet, verifique se o site é "blindado", o que é representado por um cadeado no canto direito superior do navegador

Notícias do Dia

Ana Lavratti

“Muito a comemorar”

Muito a comemorar / Gilberto Teixeira / Luís Antunes Teixeira / Centro Tecnológico / UFSC / Teixeiraão

Muito a comemorar

Além da mulher Ludmila e das duas filhas pequenas, quem não escondia o orgulho pelo caráter e a carreira do aniversariante Gilberto Teixeira eram seus pais, Vera e Luís Antunes Teixeira, que nunca se esquivaram de dar o exemplo. Tanto que o maior auditório do Centro Tecnológico da UFSC, o Teixeiraão, presta justa homenagem ao pai do médico com PhD nos Estados Unidos, o engenheiro Luís Antunes, que marcou época no *campus* como professor e gestor.

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Dentistas”

Dentistas / Saulo Jabor / Academia Catarinense de Odontologia / UFSC

DENTISTAS

O cirurgião dentista Saulo Jabor é o novo presidente da Academia Catarinense de Odontologia. Foi eleito por unanimidade em pleito realizado no fim de semana. Profissional dos mais qualificados do Estado e há décadas professor da UFSC terá a posse festiva com a nova diretoria no mês de novembro.

A Notícia

Moacir Pereira

“Dentistas”

Dentistas / Saulo Jabor / Academia Catarinense de Odontologia / UFSC

Dentistas

O cirurgião dentista Saulo Jabor é o novo presidente da Academia Catarinense de Odontologia. Foi eleito por unanimidade em pleito realizado no fim de semana. Profissional dos mais qualificados do Estado e há décadas professor da UFSC terá a posse festiva com a nova diretoria no mês de novembro.

A Notícia Obituário

“Morre o médico Ernesto Damerau”

Morre o médico Ernesto Damerau / Santa Catarina / Ernesto Francisco Damerau / Florianópolis / Prêmio Bisturi de Cristal / Academia Mundial de Medicina / Áustria / Colégio Brasileiro de Cirurgiões / Acedemia de Medicina de Santa Catarina / Medalha Emílio Blum / Associação Comercial e Industrial de Florianópolis / Policlínica Municipal do Continente / Sindicato dos Médicos / Unimed Florianópolis / Irmandade do Senhor Jesus dos Passos

ARQUIVO PESSOAL



Morre o médico Ernesto Damerau

Atuante em favor da medicina humanizada em Santa Catarina e referência para gerações de médicos catarinenses, o cirurgião Ernesto Francisco Damerau morreu no dia 19, aos 83 anos, em Florianópolis. Nascido em 1932 em Bom Retiro, Damerau se destacou também por reconhecimentos recebidos e pela atuação em entidades médicas do Estado. Foram 57 anos dedicados à medicina.

Damerau foi condecorado com o Prêmio Bisturi de Cristal, conferido pela Academia Mundial de Medicina, em Salzburgo, na Áustria, em sessão conjunta com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Desde o ano passado, foi alçado à categoria de membro emérito da Academia de Medicina de Santa Catarina. Entre as mais recentes premiações recebidas está a Medalha Emílio Blum, concedida pela Associação Comercial e Industrial de Florianópolis.

Ernesto Damerau também foi eternizado ao ceder seu nome ao Centro de Pequenas Cirurgias da Policlínica Municipal do Continente, em Florianópolis. Por três gestões, Damerau integrou a diretoria do Sindicato dos Médicos, foi conselheiro do Conselho Regional de Medicina por mais de dez anos, ajudou a fundar a Unimed Florianópolis e era membro do conselho da reitoria da UFSC, instituição onde lecionou. Também se dedicou à Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, como membro do conselho pleno da entidade.

DEDICAÇÃO
Damerau foi referência para gerações de médicos em Santa Catarina

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Vinhos top e turistas"

Vinhos top e turistas / Villaggio Grando / Embrapa / Epagri / Instituto San Michelle / UFSC / Pesquisa / Guilherme Sulzbach Grando



VINHOS TOP E TURISTAS

A VILLAGGIO GRANDO, VINÍCOLA DE ALTITUDE DE ÁGUA DOCE, MEIO-OESTE DE SC, INOVA COM O LANÇAMENTO DE VINHO EM COPO E LINHA TOP FEITA COM VARIEDADES PESQUISADAS NA PROPRIEDADE. TAMBÉM CRESCE NO ENOTURISMO, AFIRMA O PRESIDENTE GUILHERME SULSBACH GRANDO.

Quantos hectares de vinhedos a Villaggio Grando cultiva?

São 50 hectares. É a maior área de SC. Como focamos qualidade, precisamos de um vinhedo grande para produzir pouco. As uvas que não atingem o padrão, a gente exclui ou vende para terceiros.

O que faz para inovar?

Temos um dos maiores laboratórios das Américas hoje. São 103 variedades plantadas e em teste. A Embrapa, Epagri, e o Instituto San Michelle (da Itália) em parceria com a UFSC, fazem pesquisas na empresa. A gente cedeu para que a vinícola seja um local de pesquisa. A gente ajuda o setor e a pesquisa nos ajuda. Muitos vinhos que começamos a fazer, inclusive uma top de linha que vamos lançar

no ano que vem, são com uvas que a gente descobriu nessas pesquisas.

Quanto lançarão o vinho em copo?

Após dois anos de pesquisas, desenvolvemos uma taça e um lacre pretos. Vamos lançar um merlot nas próximas semanas. Esta linha será voltada para praia, estádios e eventos que excluem vidro.

E os impactos da crise e do dólar?

Com a crise, estamos tendo que investir muito mais para expandir as vendas. No primeiro semestre, nossa venda de vinhos cresceu 4%, dentro da média nacional. Nos espumantes avançamos 23%. Com o dólar alto, estamos conversando com importadores do Leste Europeu. Talvez vamos voltar a exportar aos EUA.

Como está o enoturismo?

Vai muito bem. O ticket médio do turista é até quatro vezes maior do que quem vai numa loja. Todos os dias passa gente pela vinícola. Aos sábados e domingos, são cerca de 300 pessoas por dia, de diversas regiões do Brasil.

Leia mais dessa entrevista no meu blog, o www.diario.com.br/estela

Edital previsto para esta semana / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / BRT / Bus Rapid Transit / Transporte Rápido por Ônibus / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Conselho Universitário / Rafael Hahne

NOTÍCIAS

DIÁRIO CATARINENSE,
SEGUNDA-FEIRA,
24 DE AGOSTO DE 2015 12

INFRAESTRUTURA | MOBILIDADE EM FLORIANÓPOLIS

Edital previsto para esta semana

PREFEITURA PROMETE PUBLICAR a licitação para as obras do Anel Viário Trecho Sul, que inclui a duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira. O projeto executivo foi aprovado pela Caixa e a expectativa é assinar a ordem de serviço em até 60 dias

MÔNICA FOLTRAN
monica.foltran@diario.com.br

Uma nova realidade de sistema de BRT (Bus Rapid Transit), ou Transporte Rápido por Ônibus, na Capital promete sair do papel nos próximos dias. Pelos primeiros prazos estabelecidos em contrato a obra deveria ter começado ainda em 2013. Após sucessivos atrasos para

adequação do projeto, nesta semana a prefeitura de Florianópolis deve lançar a licitação do Anel Viário Trecho Sul. Outro impasse, a cessão do terreno para a duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), também promete ser concretizada nos próximos dias. O trecho compreende a primeira etapa do projeto e dependia de condicionantes estabelecidas pela instituição.

Na tarde de sexta-feira, o Conselho Universitário da UFSC esteve reunido para fazer os últimos ajustes no relatório a ser encaminhado para a prefeitura. As contrapartidas acordadas para a cessão do terreno deverão seguir cronograma de execução. A duplicação da via deve mexer com toda a parte central de Florianópolis.

O valor do investimento é de R\$ 37 milhões. Segundo o secretário de Obras, Rafael Hahne, o

prazo contratual para iniciar os trabalhos é até metade de 2016, mas a expectativa é começar no final deste ano.

PROJETO PREVÊ CORREDOR DE ÔNIBUS E CICLOVIA

O projeto que prevê a duplicação da Edu Vieira abarca também um corredor de ônibus exclusivo, cicloviavias e calçadas. No trecho, será construído o primeiro elevado

somente para ônibus. Ele terá 7 metros de largura e duas pistas de transporte coletivo.

– Esse sistema BRT promete inverter a lógica do transporte em Florianópolis, em que irá priorizar o transporte coletivo ao invés do carro. Mas é importante dizer que será adaptado aos poucos. A princípio irá funcionar no modelo atual e vamos implantando as mudanças aos poucos, este é o grande desafio – diz o secretário.

Liberação da Caixa destrava o andamento

Desde março o projeto dependia de aprovação da Caixa – com a liberação, na última semana, a ordem de serviço deve ser liberada em 60 dias, após o lançamento do edital. Já a duplicação da rua Edu Vieira depende das desapropriações e a liberação do terreno por parte da UFSC. Nesta semana, a universidade deve encaminhar o relatório final com o cronograma de execução das diretrizes acordadas.

Cerca de 80 propriedades ao longo da Edu Vieira estão mapeadas para serem desapropriadas. Com a liberação do projeto, a secretaria de Obras deve entrar em contato com os proprietários. As desapropriações fazem parte do processo de ampliação da via, que deve ocorrer em até três anos.

ANEL VIÁRIO TRECHO SUL

Extensão total: 7,4 km
Ponto inicial: proximidades da rua João Pío Duarte (entrada do Córrego Grande)
Ponto final: avenida Paulo Fontes (Ticen)
Valor total: R\$ 37 milhões
Início da obra: dentro de 60 dias
Prazo da obra: 36 meses (três anos)
Total de desapropriações: 75

TRECHO 1: DO INÍCIO DO CÓRREGO GRANDE ATÉ ARMAZÉM VIEIRA (1,9 KM)

O que será realizado neste trecho:

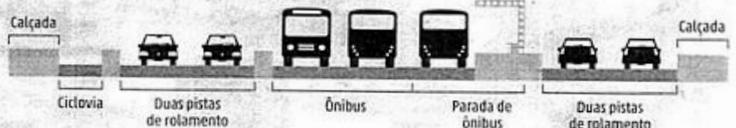
- Duplicação da Deputado Edu Vieira
- Corredor exclusivo para ônibus
- Primeiro elevado somente para o transporte coletivo (imediações da Eletrosul)
- Calçadas
- Ciclovia

TRECHO 2: ARMAZÉM VIEIRA ATÉ TICEN

Passa pela avenida Waldemar Vieira, rua Jerônimo José Dias, José Maria da Luz, Silva Jardim, Jorge da Luz Fontes e avenida Paulo Fontes

- Recapeamento
- Calçadas e corredor para ônibus

Conheça o trajeto e parte do projeto do Anel Viário Sul



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 22/08/2015

Estudante de arquivologia é a primeira transexual sem cirurgia a se formar na UFSC com nome social

'Deixo legado', diz primeira trans a se formar na UFSC com nome social

Notícias dia 24/08/2015

Professores da UFSC de Curitiba suspendem aulas em mobilização

Encontro de Corais de Lages reuniu 22 grupos e cerca de 600 pessoas no Serrano Tênis Clube

UFSC divulga 4ª chamada do Sisu e 11ª chamada do Vestibular 2015